

ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O MURO COMO SUPORTE PARA A LEITURA DE POEMA

LITERACY AND TEACHER TRAINING: THE WALL AS A SUPPORT FOR POEM READING

ALFABETIZACIÓN Y FORMACIÓN DE MAESTROS: EL MURO COMO SOPORTE PARA LA LECTURA DE POEMA

Lorena Bischoff Trescastro¹
Cilene Maria Valente da Silva²
Marta Regina Silva Ferreira³

Resumo: Fundamentado em Zilberman (2003), Colomer (2007) e Chartier (1999, 2002), o texto apresenta uma experiência de compreensão leitora de poema por crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Belém-PA, cuja leitura deslocou-se da sala de aula para a pintura de muro.

Palavras-chave: Alfabetização; poema; pintura.

Abstract: Based on Zilberman (2003), Colomer (2007) and Chartier (1999, 2002), the text presents an experience of reading comprehension of a poem by children in the 3rd year of elementary school, from a public school in Belém-PA, whose reading has shifted from the classroom to the wall painting.

Keywords: Literacy; poem; painting.

Resumen: Basado en Zilberman (2003), Colomer (2007) y Chartier (1999, 2002), el texto presenta una experiencia de comprensión lectora de poemas de niños de 3er año de primaria, de una escuela pública de Belém-PA, cuya lectura hay pasado del aula a la pintura mural.

Palabras clave: Alfabetización; poema; cuadro.

Introdução

*Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Convite – José Paulo Paes*

“Vamos brincar de poesia?” foi o que escreveram as crianças no muro do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire, onde se realiza a formação continuada dos professores alfabetizadores da rede municipal de Belém-PA. Tal inscrição nos convida, questiona e provoca a pensar em diferentes possibilidades para se trabalhar com a leitura de poemas e outros textos literários em sala de aula. Defendemos, neste trabalho, que é necessário criar condições para que ocorra um processo de aprendizagem que promova o encontro entre crianças e literatura, na alfabetização escolar. Ao argumentar a favor da inserção da literatura infantil na escola, Zilberman

¹ Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, Belém, Pará.

² Secretaria Estadual de Educação, Belém, Pará.

³ Centro de Formação de Educadores Paulo Freire, Belém, Pará.

(2003, p. 12) diz que “seu emprego em aula ou em qualquer outro cenário desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor, o que justifica e demanda seu consumo escolar”.

No início do poema Convite, de José Paulo Paes, conforme pode se ler na epígrafe desta introdução, o autor define poesia como uma brincadeira, assim convida o leitor a brincar com as palavras, a participar do jogo poético e se divertir ao imaginar brincadeiras, materializadas nos brinquedos infantis: bola, papagaio, pião. Este trabalho partiu dos estudos dos professores na formação, teve continuidade no trabalho docente com o poema Convite, de José Paulo Paes, em sala de aula e, depois, transpondo cenários, desencadeou na pintura do muro, com bolas, papagaios, piões, por formadores, professores e crianças.

A prática de leitura requer que seja tratada em sua materialidade com o manuseio de livros e impressos ou com o uso de outros materiais que possam levar as crianças a brincarem com as palavras e a aprenderem com elas. Apresentamos aqui um trabalho em que o muro, assim como manifestação artística do grafite, pode ser, também, um suporte de leitura de poesias, em uma manifestação poética. Entendemos por suporte “aquilo que sustenta uma coisa; apoio; base” (LUFT, 2009, p. 623), portanto, nas atividades de leitura, suporte pode ser compreendido como o material em que as palavras, os textos, as impressões, as informações, os desenhos são registrados, tornando-as visíveis aos leitores.

O presente texto tem por objetivo apresentar uma experiência de compreensão leitora com o poema Convite, de José Paulo Paes, envolvendo crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Belém, Pará, cuja leitura deslocou-se da sala de aula para a pintura de muro. A questão norteadora deste estudo foi: Pode um muro se tornar suporte da leitura de poesia na alfabetização de crianças? Nossa hipótese é que, definidos os objetivos e o planejamento das atividades, todo material disponível na escola pode ser usado em atividades educativas que favoreçam a aprendizagem dos sujeitos. Vivenciar práticas como essas, no espaço da formação de professores, cria condições para os professores refletirem, estudarem e planejarem práticas de leitura literária na escola.

Em sua elaboração, o trabalho de pesquisa compreendeu quatro etapas articuladas entre si: (1) estudo bibliográfico, fundamentado em Zilberman (2003), Colomer (2007) e Chartier (1999, 2002); (2) planejamento das atividades de estudo, leitura e pintura; (3) execução e logística da atividade de pintura, incluindo registro fotográfico com câmera de celular e anotações em diário de bordo das ações realizadas; (4) descrição detalhada da experiência e análise dos dados a fim de serem apresentados neste artigo.

Para fins de apresentação, organizamos o texto em duas seções. A primeira seção apresenta uma abordagem preliminar sobre a poesia na escola, destacando seu papel na alfabetização e letramento escolar. Na segunda seção, foram relatadas as etapas da atividade de pintura da poesia no muro, ilustradas em três fotografias que documentam o trabalho realizado. Por fim, nas considerações finais, procuramos evidenciar a importância da leitura de poemas e de uma variedade de textos literários para fornecer o encontro entre as crianças e a literatura em contexto escolar.

Poesia na escola: uma abordagem preliminar

*Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.*

*As palavras não:
quanto mais se brinca*

*com elas
mais novas ficam.*
Convite – José Paulo Paes

Destacamos, neste trabalho, a importância que a literatura assume na alfabetização e letramento escolar tanto na formação de crianças leitoras quanto na constituição dos sujeitos. As múltiplas temáticas que podem ser abordadas em textos literários se conectam com a vida das crianças e das pessoas que as cercam. A leitura de bons textos literários para as crianças e com elas, em sala de aula, podem criar um ambiente interativo para comunicar, aprender, imaginar, pensar, narrar, projetar e ampliar referências sociais, éticas, estéticas e culturais.

O contato com a literatura pode proporcionar às crianças, simultaneamente, o acesso ao material linguístico que as ajudam a aprender a ler e a escrever e ao material simbólico para que possam descobrir quem elas são, quem elas gostariam e podem ser. Assim, a leitura de textos literários instiga o pensamento, o conhecimento, a imaginação, a criatividade e a emoção, possibilitando ao professor criar um ambiente de desenvolvimento cognitivo e afetivo a partir da literatura como palavra e temática desencadeadora de projetos e atividades educativas.

Em sua materialidade, destacamos que

os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são veículos. Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus sentidos. O ‘mesmo’ texto, fixado em letras, não é o ‘mesmo’ caso mudem os dispositivos de sua escrita e de sua comunicação (CHARTIER, 2002, p. 61-62).

Esses pressupostos nos desafiam a planejar atividades de leitura em diferentes suportes e espaços na escola. Espaços e materiais que promovam o encontro das crianças com as obras literárias, a interação com o(s) outro(s) e consigo mesma. Espaços onde as crianças tenham acesso a livros e outros materiais com boas histórias e informações, para que possam ler e interagir com os escritos e, assim, tornar-se partícipe da cultura literária. Ao tratar da familiaridade das crianças com as diferentes vozes dos narradores dos livros infantis, Colomer (2007, p. 61) diz: “as vozes dos livros vão levá-las pela mão ao longo de suas leituras, fazendo-as adotar distintas – e frequentemente simultâneas – perspectivas sobre o mundo [...] e acostumando-as ao uso e registros e formas linguísticas muito variadas”.

Da mesma forma que o conhecimento da realidade se dá pela exploração das coisas que há ao nosso redor, a familiaridade com a literatura, com a língua falada e escrita, também compreende momentos em que se possa interagir com ela em sua materialidade, como na leitura de histórias, poemas, palavras ditas ou escritas. Isso remete ao que escreveu José Paulo Paes, mostrado na epígrafe desta seção, “*bola, papagaio, pião de tanto brincar se gastam. As palavras não. Quanto mais se brinca com elas, mais novas ficam*”. Ao ler poesia, segundo Paes, estamos a brincar com as palavras.

Nesse brincar com a língua, sua potencialidade de transmitir informações costuma ser neutralizada. Prevalece o prazer da expressão e a liberdade de composição. A atenção dirige-se aos meios, aos aspectos formais, mais do que ao fim, como acontece quando o interesse é a informação. E são muitas as formas de brincar: unindo livremente fonemas, alterando partes das palavras para conseguir efeitos novos, jogando com sentidos iguais, diferentes, pertinentes, impertinentes (CADEMARTORI, 2015, p. 36).

Cademartori (2015) chama atenção para as características dos textos, do jogo de palavras que proporciona com as rimas, as quadras, as cantigas, os poemas. Além da versificação e rima das relações linguísticas estabelecidas no plano da composição, há também a construção de sentido no plano da compreensão das palavras, dos versos, das estrofes e do poema. Segundo Chartier (1999, p. 77), “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”. Ao ler, a criança encontra no texto aquilo que lhe é conhecido a partir do qual, como ponto de ancoragem, constrói o sentido do texto.

A esse respeito Colomer (2007, p. 176) afirma que “aprender a ler um poema é aprender a construir sua coerência, apoiando-se sucessivamente nas ‘zonas legíveis’ para o leitor que busca o sentido através de entradas sucessivas”. O título do poema *Convite*, aqui trabalhado, já é uma provocação para o leitor participar da leitura e se envolver com as palavras na busca de sentidos, seu tema é o universo infantil, o lúdico, a brincadeira, assim traz uma concepção de poesia como brincadeira. No poema, “o leitor é parte integrante dessa brincadeira com a linguagem e é o próprio poeta quem convoca a criança a participar desse jogo poético ao solicitar: ‘vamos brincar de poesia?’” (SILVA, 2003, 179).

A pintura da poesia no muro: bolas, papagaios, piões...

*Como a água do rio
que é água sempre nova.*

*Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?
Convite – José Paulo Paes*

O trabalho didático iniciou com o estudo na formação de professores, em março de 2014, sobre a leitura de poemas na escola. Das discussões, foi produzida uma sequência de atividades a ser realizada em oito etapas: (1) leitura do poema pela professora; (2) diálogo com as crianças; (3) destaque de palavras-chave; (4) leitura e análise das palavras destacadas; (5) leitura silenciosa e em voz alta do poema pela criança; (6) atividades e jogos com rimas; (7) ilustração do poema com desenhos; (8) seleção de desenhos pelas crianças para compor um painel.

A proposta de trabalho elaborada pelos professores na formação está de acordo com o que afirma Zilberman (2003, p. 16): “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária”.

Uma das professoras, após executar a proposta na escola com seus alunos, relatou seu trabalho no encontro mensal de formação de professores. Depois, a professora foi convidada a trazer sua turma para pintar o muro do jardim do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire com o poema trabalhado com as crianças (Figura 1).



Figura 1: Planejamento da pintura no muro – Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

A atividade de pintura (Figura 2), mediada pela professora da turma e formadores do Centro de Formação, na manhã de 25 de junho de 2014, envolveu quinze crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal de Belém. Essa atividade foi desenvolvida em oito etapas: (1) roda de conversa sobre a proposta do muro; (2) apresentação do material de pintura; (3) organização dos elementos da poesia no espaço do muro; (4) desenhos de bolas, pipas e piões em moldes; (5) desenhos espontâneos ilustrando o poema; (6) escrita de trechos do poema no muro; (7) escrita dos nomes dos autores da pintura; (8) apreciação da pintura no muro pelas crianças. Nas atividades, prevaleceram o prazer e a liberdade de expressão, inerentes à imaginação que a leitura do poema instigou.

“*Poesia é brincar com palavras... quanto mais se brinca com elas mais novas ficam*”, escreveu José Paulo Paes, no poema Convite, que as crianças leram em sala de aula, antes de transformarem o muro em suporte para expressar a sua compreensão leitora. Entendemos que é a pintura das crianças, tendo o muro como suporte, uma inovação, uma palavra nova, fruto de uma brincadeira de criança. Sendo assim, este trabalho didático remete ao lúdico na educação de crianças, pois se trabalhou com a poesia, entendida como brincadeira com palavras. Tal ludicidade se manifestou tanto na atividade de pintura quanto na leitura que fizemos deste suporte literário, pois o muro, como suporte da poesia e da interpretação poética das crianças, é um lugar fixo e permanente que pode ser apreciado pelas pessoas que ali estiverem.



Figura 2: Atividade de pintura do poema – Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

No decorrer da atividade, o muro como suporte para a leitura de poesia provocou um deslocamento de uma compreensão leitora que se deu inicialmente com a leitura do poema impresso, de modo individual, para a manifestação coletiva dos sentidos dados pelo sujeito leitor, criando um espaço de interação, troca e negociação sobre o que representar na pintura. No dia seguinte, concluída a atividade de pintura do muro pelas crianças, foi passado selante sobre a pintura para preservá-la dos efeitos do sol e da chuva e, assim, garantir a durabilidade da pintura do poema no muro até que se faça outra atividade poética no muro, como o trabalho feito, posteriormente, meses depois deste primeiro, de leitura e ilustração de lendas amazônicas.

Tomando a leitura como apropriação, invenção e produção de significados (CHARTIER, 1999, p. 77), na compreensão leitora, ao ler o poema as crianças se detiveram no mundo visível do texto, em palavras que remetem à materialidade de objetos reais que lhes são conhecidos. Assim, na pintura do muro (Figura 3), podemos ler nomes e palavras escritas, pois as crianças se encontram em processo de alfabetização, e apreciar vários desenhos que ilustram o poema lido, tais como: bolas, pipas (papagaios) e piões.

Em suma, no muro há desenhos e palavras. Como se vê, “o processo artístico promove a interpenetração de dois tipos de recurso: um simbólico; outro narrativo” (ZILBERMAN, 2003, p. 116). E a visualização da ilustração do poema feita pelas crianças no muro narra uma brincadeira com o poema Convite e continua provocando múltiplas interpretações...

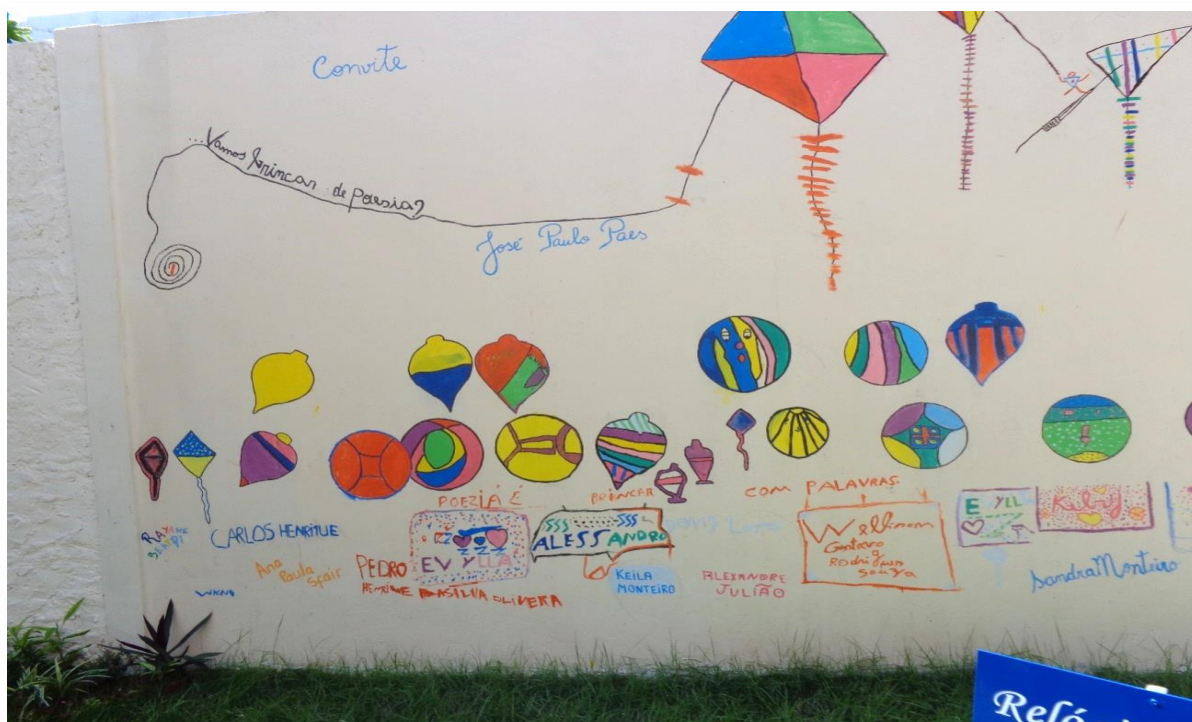


Figura 3: Pintura a partir da leitura do poema Convite – Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

No dia da inauguração do Centro de Formação, em 13 de agosto de 2014, as crianças se fizeram presentes para apresentar a leitura, a pintura e a interpretação do poema, proporcionando a elas a experiência de mostrar aos outros sua obra, em que sua autoria fosse valorizada em uma mostra coletiva.

Quando os professores vêm participar do encontro de formação, eles apreciam a pintura das crianças, leem o que está escrito, tiram fotos da pintura no muro e postam nas redes sociais, assim a brincadeira de poesia continua. Depois desse trabalho, já constatamos pinturas desse tipo em muros de algumas escolas, onde antes só se via grafite, já há registros também de poemas nos muros das escolas, ilustrados por crianças. Ressaltamos com isso o papel das atividades realizadas na formação dos professores.

Nosso relato mostra uma experiência com poemas na educação de crianças, porém, ressaltamos que embora tenhamos apresentado uma sequência de atividades para o trabalho com poema nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista o processo de alfabetização e letramento, sabemos de antemão que o trabalho com textos literários “pode apresentar múltiplas formas de organização em cada contexto escolar” (COLOMER, 2007, p. 117). De modo que outras propostas, com diferentes poemas, sequências e suportes podem ser elaboradas e vivenciadas por professores e alunos em sala de aula.

Considerações finais

A utilização do muro como suporte para a leitura do poema provocou o deslocamento do trabalho em sala de aula, com o material impresso, para a manifestação coletiva dos sentidos dados pelo(s) sujeito(s) leitor(es), com pincéis e tintas, criando um espaço de interação, troca e negociação sobre o que representar. Defende-se, portanto, na formação de professores, a escola como um lugar de aprendizagem e de encontro entre crianças e literatura e que o trabalho de alfabetização se faça presente em múltiplos espaços escolares, para além da sala de aula.

Nesse movimento, do papel ao muro, se buscou incluir as crianças na leitura e representação de poemas e representar brinquedos próprios do universo infantil através de um trabalho com textos literários que iniciou na formação de professores, se estendeu na ação docente em sala de aula e se materializou como pintura de poesia no muro do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire. Com a divulgação dessa experiência, esperamos contribuir para que a leitura de poemas se faça presente em múltiplos espaços escolares conectando alfabetização e literatura.

Referências

CADEMARTORI, Ligia. As narratividades. In: BAPTISTA, M. C. *et al.* (Org.). *Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações*. Brasília: MEC, 2015. p. 31-38.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. L. Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad. F. M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro do leitor ao navegador*. Trad. R. Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009.

PAES, José Paulo. Convite. *Litera Infantil*. 07 de maio de 2010. Disponível em: <http://literainfanto.blogspot.com/2010/05/convite-jose-paulo-paes.html>. Acesso em: 19 fev. 2016.

SILVA, Vaneide Lima. Brincando com as palavras: leitura da poesia infantil de José Paulo Paes. *Graphos*, João Pessoa, v. VI, n. 1, p. 177-190, dez. 2003.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

Sobre a autora

Lorena Bischoff Trescastro. Doutora em Educação (Universidade Federal do Pará), Mestre em Letras (Universidade Federal do Pará), Graduada em Letras (Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul). É professora do Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, em Belém, Pará. Tem experiência na área de alfabetização, formação de professores, docência no ensino superior, com pesquisa nos seguintes temas: educação, linguagens, alfabetização, avaliação e tecnologias de aprendizagem.

E-mail: lbtrescastro@hotmail.com.

Cilene Maria Valente da Silva. Doutora em Educação (Universidade Federal do Pará), Mestre em Sociologia (Universidade Federal do Pará). Graduada em Ciências Sociais (Universidade Federal do Pará). É professora de Sociologia da Secretaria Estadual de Educação, em Belém, Pará. Tem experiência na área de docência, formação de professores e educação a distância, com pesquisa nos seguintes temas: esfera pública, gestão democrática, história da educação, leitura e alfabetização.

E-mail: valentecilene@gmail.com.

Marta Regina Silva Ferreira. Graduada em Educação Física (Universidade do Estado do Pará), tem Formação de Ator (Universidade Federal do Pará) e Especialização em Treinamento Desportivo na Infância e Adolescência (Universidade do Estado do Pará). É atriz da Companhia de Teatro Madalenas e professora de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, em Belém, Pará. Tem experiência na área de educação, com pesquisa nos seguintes temas: teatro, poesia, leitura, alfabetização e relações de poder.

E-mail: martafera7@yahoo.com.br.